

Agronomia

RESPOSTA DA ÁREA FOLIAR DE GENÓTIPOS DE BATATA SUBMETIDOS AO ESTRESSE POR CALOR

JULIA APARECIDA SANTIN DE BARROS - 5º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Mayra Alejandra Rincón Rueda - Doutoranda do programa de pós-graduação em genética e melhoramento de plantas, UFLA.

Mikael de Paula Brandão - Mestrando do programa de pós-graduação em genética e melhoramento de plantas, UFLA.

Roberto Henrique de Lima Ribeiro - Doutorando do programa de pós-graduação em genética e melhoramento de plantas, UFLA

Alejandro Oliveira Silva - Mestrando do programa de pós-graduação em genética e melhoramento de plantas, UFLA.

Tiago de Souza Marçal - Orientador DBI, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A batata (*Solanum tuberosum* L.) é uma das principais culturas alimentares, mas sensível ao estresse térmico, o que torna relevantes estudos sobre sua resposta ao calor. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta da área foliar em genótipos de batata submetidos a estresse por calor. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal de Lavras - UFLA, no município de Lavras-MG, em duas safras contrastantes quanto ao estresse térmico, safras da seca e inverno, no ano de 2025. Foram avaliados três clones desenvolvidos pelo programa de melhoramento genético de batata (PROBATATA ? UFLA), CCF22-10, CCF03-09 e CBM16-16, junto com a cultivar Atlantic. Cada época de plantio, foi estabelecido um experimento, em Delineamento Inteiramente Casualizado, com seis repetições de cada, totalizando 24 Unidades Experimentais (UE). Cada UE foi plantada em um vaso de 8.5 L com substrato comercial. Ao longo do experimento foi monitorada continuamente a temperatura com equipamento datalogger. Em cada safra a área foliar (cm²) foi determinada 30 dias após o plantio (DAP) utilizando medidor de área foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativa, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5%). As análises foram realizadas utilizando o software R. Na safra da seca, as plantas foram expostas a temperaturas médias próximas de 35°C, enquanto, na safra de inverno, a 25°C. Na safra da seca não foram observadas diferenças significativas de área foliar entre os clones, os quais tiveram média de aproximadamente 3900 cm². Já na safra de inverno, o clone CCF22-10 apresentou área foliar significativamente superior (8776;9100 cm²) em relação aos demais, que tiveram média de cerca de 6100 cm². Com a comparação entre safras evidenciou-se que, maiores áreas foliares, estão associadas às temperaturas mais amenas. Porém, estudos adicionais são necessários para elucidar de forma mais abrangente os efeitos do estresse térmico sobre a área foliar e a partição de fotoassimilados.

Palavras-Chave: Estresse abiótico, Fotossíntese, Melhoramento genético.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/gjTMpf_CE_s